

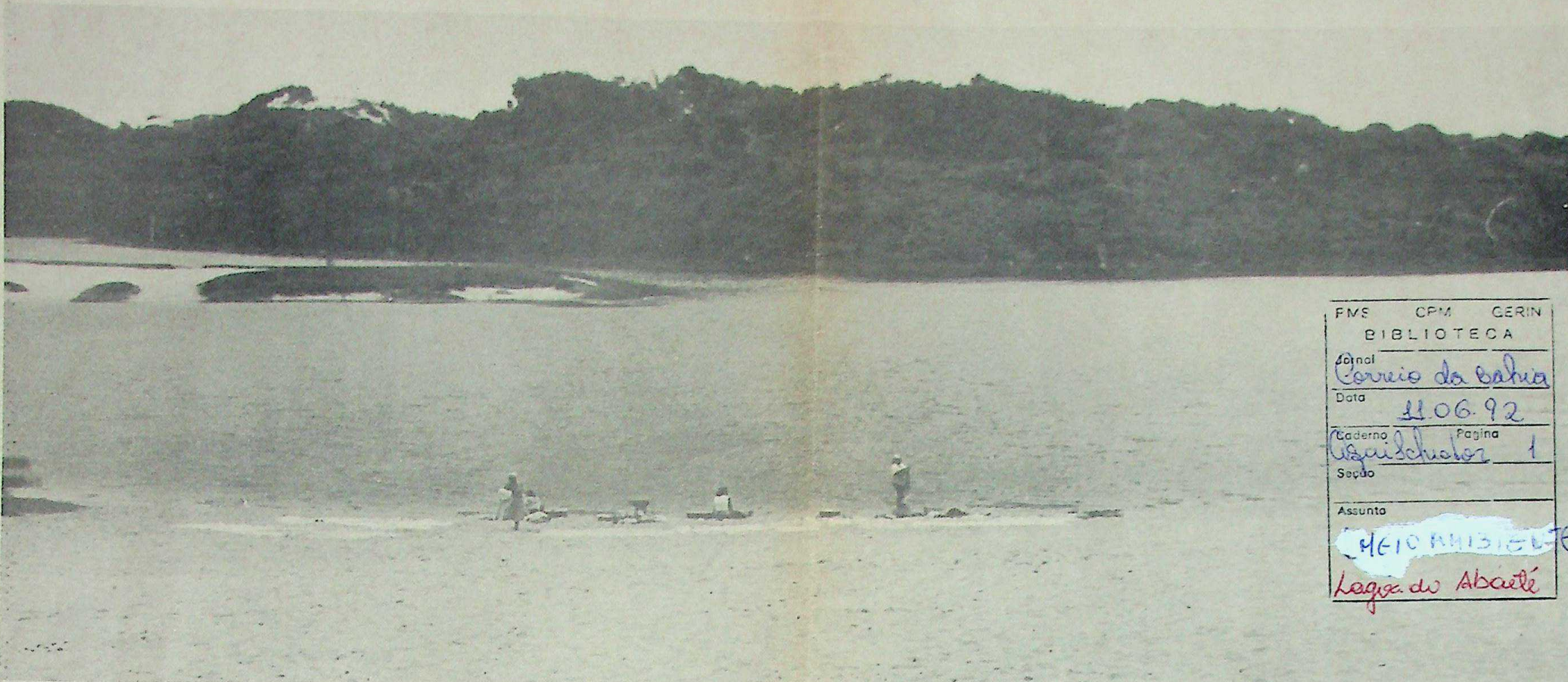
AQUI SALVADOR

CORREIO DA BAHIA

Quinta-feira, 11 de junho de 1992

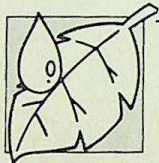
■ O monge argentino Mahã-Bârú difunde a terapia da 'Cura pelas mãos' como forma de equilibrar o fluxo de energia do corpo humano. **Página 2**

■ Nova legislação estabelece punições rigorosas para os responsáveis, empresa ou empregado, em casos de acidentes de trabalho. **Página 3**



FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
11.06.92		
Edição	Página	
1	1	
Seção		
Assunto		
MEIO AMBIENTE		
Lagoa do Abaeté		

Preservação muda visual do Abaeté



Retirada do muro do hotel e das invasões dá início à recuperação do parque

Débora Paes

Os moradores de Itapuã acompanham atentos o trabalho de retirada do muro do Hotel Sofitel Quatro Rodas, localizado dentro da área de preservação do Parque do Abaeté. Já foram demolidos cerca de 20 metros do muro, que tem mais de mil metros quadrados. A proposta do trabalho iniciado pelo governo do estado é recuperar a área do parque, retirando todas as ocupações irregulares como o muro e as invasões.

Quatro trabalhadores faziam ontem a retirada do escombro de blocos que se formou em cima da duna após a primeira derrubada. O serviço vem sendo realizada de maneira lenta, pois os trabalhadores utilizam picaretas pequenas para quebrar os blocos em tamanhos reduzidos para que possam ser levados para outro local em carros de mão. O trabalho foi acompanhado ontem à tarde por três seguranças do hotel.

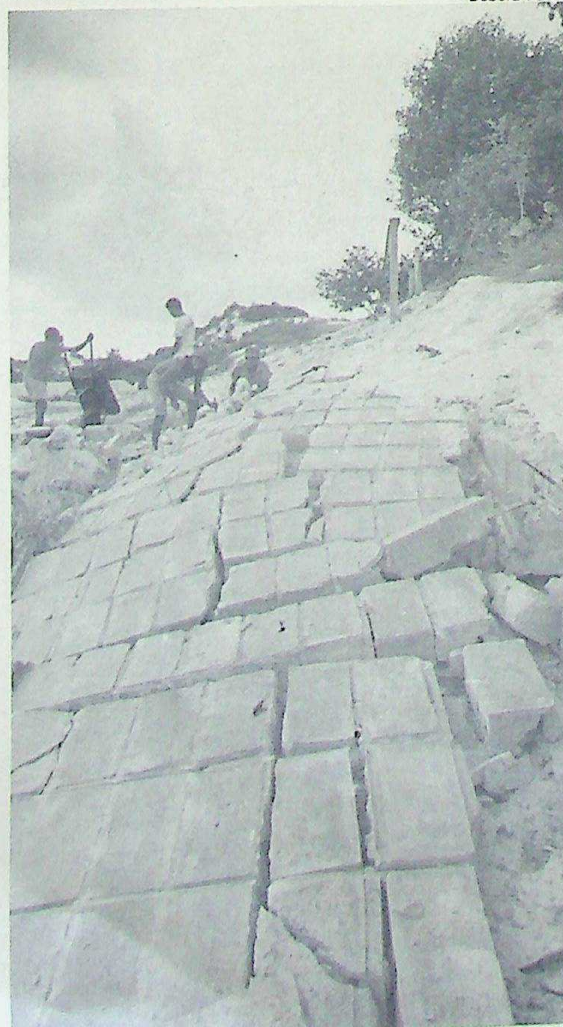
Antônio Conceição acredita que o governo continuará fiscalizando a obra e exigindo que a administração do hotel coloque abaixo toda a proteção da área de lazer do cinco estrelas. A comunidade quer devolvido ao Abaeté o ecossistema que havia sido retirado do parque após a construção do empreendimento. "É uma área equivalente a mais de dois estádios da Fonte Nova", lembrou o ecologista.

Da brecha que ficou no muro dá para ver o campo de golfe que gerou toda a polêmica entre os militantes do Nativo e o Hotel Quatro Rodas. A área foi construída há oito anos num local onde ficavam dunas e lagoas, que foram soterradas. O que restou da antiga paisagem do parque dentro dos limites do Quatro Rodas foram a nascente da lagoa do Pisquilha, utilizada para o abastecimento do hotel, e algumas dunas, que ficaram isoladas em volta do campo de golfe.

O secretário Waldeck Ornelas, de Planejamento, Ciência e Tecnologia (Seplante), garantiu, ontem, durante visita à exposição "Vamos Preservar o Abaeté", promovido pelo Grupo Nativo e instalada em frente à lagoa desde o dia 2 passado, que o governo fará um projeto de revitalização do Parque do Abaeté. Segundo Antônio Conceição, ele garantiu aos ecologistas que numa primeira etapa o parque será limpo. Enquanto isso, prossegue o cadastramento pela Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (Conder) das quase duas mil famílias que moram na Invasão Jardim do Abaeté.



Débora Paes



Gildo Lima/Agcom



Diogo Rocha/Agcom



Antenor Pereira

As ocupações irregulares estão sendo retiradas da área de preservação do parque

Entidade promove exposição

Murais com fotografias lembrando os três anos de luta do grupo ecológico Nativo pela preservação do Parque do Abaeté compõem a exposição "Vamos preservar o Abaeté", montada por aquela entidade em frente à lagoa. A mostra foi organizada dentro de uma barraca de camping. Além de fotos contando as diversas manifestações e problemas denunciando o abandono da área, a exposição apresenta as variedades de espécies vegetais encontradas no Abaeté.

As passagens mais importantes das investidas do Nativo em defesa do Abaeté aconteceram a partir de 1990, quando o grupo se manifestou contra a depredação do parque através de eventos como "Replantar o Abaeté", "Abraço da Lagoa" e, mais recente-

mente, no dia 5 passado, Dia Mundial do Meio Ambiente, a "Caminhada Ecológica". O público poderá ver na exposição a beleza de exemplares da vegetação local, como o gravatá, a farinha seca, orquídeas e o olho-de-pombo, além de fotos de animais típicos da reserva local, como a coruja e o camaleão.

Uma atenção especial é dada à questão do desmatamento, exploração imobiliária, queimadas, retirada de areia das dunas e a ampliação das invasões em torno do Parque do Abaeté. Tudo foi documentado pelo Nativo desde 1989, quando o grupo começou as suas atividades em defesa da área ecológica. A exposição continua até o próximo dia 16.

Famílias são transferidas

Os moradores da Invasão do Castelhinho, no Abaeté, estão satisfeitos com o processo de remoção das famílias que ali residem há cerca de 17 anos. Segundo o presidente da Associação dos Moradores do Jardim Abaeté, Antônio Miguel dos Santos, que representa o Castelhinho, as negociações com o governo do estado vem sendo muito elogiadas pelos moradores da invasão. "Nós admiramos muito a postura do governador Antonio Carlos Magalhães, porque está dando o direito de morar para aqueles que precisam e cobrindo os abusos dos colarinhos brancos que continuam construindo".

Ontem, Antônio Miguel esteve reunido com o secretário de Planejamento do estado, Waldeck Ornelas, quando foi garantida a ajuda da Conder no transporte das famílias que optaram pelos lotes urbanizados. "Falta agora saber onde serão esses lotes. Este será o assunto da próxima reunião, que vai acontecer ainda esta semana com a

presença de representantes das invasões Palheta e Nova Brasília", acrescenta. Moram, atualmente, na Invasão do Castelhinho 480 famílias — cerca de 1.500 pessoas — e aqueles que não optaram pelos lotes urbanizados serão indenizados pelos imóveis.

A remoção das famílias será feita no máximo, em 90 dias, mas, segundo Antônio Miguel, o secretário garantiu que este prazo pode ser esticado.

"Esta não é a primeira vez que nos fizemos essa proposta, mas nunca saíram do papel até Antonio Carlos Magalhães assumir o governo", comenta. Segundo ele, o único problema que os moradores enfrentam diz respeito ao grupo Nativo, que pretende arrancar as árvores e plantações feitas pelas famílias da invasão. "Eles dizem que as plantas não são características do Abaeté, mas deveriam saber que a natureza dá o que se planta. Isto é que é ecologia".

Grupo ECO-Terra conclui a Carta Ecológica da cidade

Os integrantes do Grupo ECO-Terra concluíram a Carta Ecológica de Salvador, a ser enviada às autoridades municipais, estaduais, federais, e aos coordenadores da ECO-92, no Rio de Janeiro. O documento, batizado inicialmente como Carta do Rio Vermelho, contém 20 itens elaborados a partir de um trabalho desenvolvido com cerca de 800 alunos do Centro de Educação Guiomar Muniz Pereira — sede provisória do grupo — desde que foi criado em janeiro passado.

O grupo é composto por representantes de vários segmentos sociais como médicos, jornalistas, arquitetos, artistas plásticos, professores, estudantes entre outros. Segundo o jornalista Egnaldo Araújo, que participa do ECO-Terra desde a fundação, o grupo nasceu a partir da realização do projeto ECO-Pantanal, que consiste na pintura de painéis ecológicos nos muros de escolas públicas e privadas da capital.

Carta — "Esta carta nasceu das re-

flexões dos participantes durante a Semana do Meio Ambiente do Rio Vermelho, promovida pelo Guiomar Muniz Pereira, com o apoio do Grupo ECO-Terra", explica Nelson Fontes arquiteto e artista plástico. O evento se constituiu de cinco fases: planejamento pedagógico, realização de atividades didáticas com trabalho de pesquisas bibliográficas, seminários, peças teatrais escolares e exposições de fotografia e cartazes, coleta de sugestões junto à comunidade escolar.

Entre as sugestões reunidas algumas se destacam, a exemplo da revisão curricular do ensino de 1º a 3º graus com vistas a introduzir disciplinas como Ecologia e Ética e Moral; criar e estimular conselhos comunitários voltados para o acompanhamento e definição de projetos agroindustriais e com poder de veto; propiciar maiores investimentos nas áreas de transportes ferroviários e marítimos de pequena cabotagem; incentivar a reciclagem do lixo.